



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO MINISTRO ALCIDES CARNEIRO - CAMPUS V
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS – CCBSA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

EDNICE GONÇALVES DE SOUZA

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS E O CONHECIMENTO POPULAR EM UMA
COMUNIDADE DA CIDADE DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA, BRASIL**

**JOÃO PESSOA
2023**

EDNICE GONÇALVES DE SOUZA

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS E O CONHECIMENTO POPULAR EM UMA
COMUNIDADE DA CIDADE DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA, BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas do Campus V da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Botânica Aplicada

Orientador: Prof. Dr. Sergio Romero da Silva Xavier

**JOÃO PESSOA
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729u Souza, Ednice Gonçalves de.
Uso de plantas medicinais e o conhecimento popular em uma comunidade da cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil [manuscrito] / Ednice Gonçalves de Souza. - 2023.
42 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Sergio Romero da Silva Xavier, Coordenação do Curso de Ciências Biológicas - CCBSA. "

1. Etnobotânica . 2. Conhecimento tradicional. 3. Cultura popular. I. Título

21. ed. CDD 580

EDNICE GONÇALVES DE SOUZA

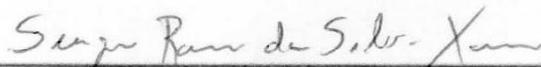
USO DE PLANTAS MEDICINAIS E O CONHECIMENTO POPULAR EM UMA
COMUNIDADE DA CIDADE DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA, BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Ciências Biológicas do Centro Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Biológicas..

Área de concentração: Botânica Aplicada.

Aprovada em: 04/07/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Sergio Romero da Silva Xavier
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Énio Wocylis Dantas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Cleber Ibraim Salimon
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, Dulcemar Gonçalves de Souza (in memoriam) e Francisco Silva Souza, DEDICO.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA.....	8
2.1 Área de estudo.....	8
2.2 Coleta de dados.....	9
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
4 CONCLUSÃO.....	27
5 REFERÊNCIAS	28
Índice por Nomes Populares de Plantas Mediciniais.....	32
Índice por Indicação de Plantas Mediciniais.....	34
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NAS VISITAS ÀS RESIDÊNCIAS AOS MORADORES DE JARDIM ITABAIANA II	36
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	37
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	39

USO DE PLANTAS MEDICINAIS E O CONHECIMENTO POPULAR EM UMA COMUNIDADE DA CIDADE DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA, BRASIL

EDNICE GONÇALVES DE SOUZA^{1*}

SERGIO ROMERO DA SILVA XAVIER^{2**}

RESUMO

As pesquisas de natureza etnobotânica são de suma importância e podem ser utilizadas como ferramentas de registro e documentação dos saberes práticos de plantas medicinais em grandes comunidades, gerando conhecimentos úteis ao desenvolvimento de novos medicamentos, à conservação da biodiversidade, à valorização dos saberes locais e da cultura. Com o propósito de contribuir para o estudo da flora medicinal no Estado da Paraíba, este trabalho busca conhecer um pouco mais dos costumes locais através do uso de plantas medicinais usadas pelos moradores de uma comunidade no Bairro Cristo Redentor na cidade de João Pessoa no estado da Paraíba. Através de entrevistas semiestruturadas, buscou-se resgatar e registrar as informações populares sobre as espécies medicinais utilizadas em relação ao uso terapêutico e dessa forma, viabilizar o acesso à comunidade e às informações mais sistematizadas. O presente trabalho resultou em uma lista de 64 espécies de plantas com indicações medicinais distribuídas em 38 famílias, sendo Lamiaceae com maior número de representantes indicados, sete espécies; na medida em que as espécies com maior número de indicações foram o boldo (*Gymnanthemum amygdalinum* (Delile) Sch.Bip. ex Walp - Asteraceae), 27 indicações, seguida de longe pela erva-doce (*Pimpinella anisum* L. - Apiaceae), 15 indicações, e pelo mastruz (*Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants - Amaranthaceae), com 14 indicações. Este trabalho tornou possível vislumbrar o quanto o saber tradicional pode se aproximar do saber científico, a exemplo de indicações terapêuticas confirmadas em estudos científicos ou da justificada cautela demonstrada pela maioria em não fazer uso consorciado de plantas medicinais com remédios farmacêuticos durante os períodos de tratamento.

Palavras-chave: Etnobotânica, Conhecimento Tradicional, Cultura Popular.

^{1*} Aluna, Bacharelado em Ciências Biológicas do Campus V da Universidade Estadual da Paraíba. e-mail: ednice.souza@aluno.uepb.edu.br

^{2**} Docente, Cursos de Licenciatura e Bacharelado de Ciências Biológicas do Campus V da Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: sergioxavier@servidor.uepb.edu.br

ABSTRACT

Ethnobotanical research is of utmost importance and can be used as tools for recording and documenting the practical knowledge of medicinal plants in large communities, generating useful knowledge for the development of new drugs, biodiversity conservation, valorization of local knowledge and culture. With the purpose of contributing to the study of medicinal flora in the state of Paraíba, this work seeks to learn a little more about local customs through the use of medicinal plants used by residents of a community in the Cristo Redentor neighborhood in the city of João Pessoa, state of Paraíba, Brazil. Through semi-structured interviews, we sought to rescue and record the popular information about the medicinal species used in relation to therapeutic use, and thus provide access to the community and more systematized information. This work resulted in a list composed of 64 medicinal plant species distributed in 38 families, being Lamiaceae with the highest number of species indicated, seven species; in that the species with the highest number of indications were the boldo (*Gymnanthemum amygdalinum* (Delile) Sch. Bip. ex Walp - Asteraceae), 27 nominations, followed by the fennel (*Pimpinella anisum* L. - Apiaceae), 15 nominations, and by the mastiff (*Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants - Amaranthaceae), with 14 nominations. This work become possible to see how traditional knowledge and scientific knowledge are aproximated, such as therapeutic indications confirmed in scientific studies or the caution shown by the majority in not using medicinal plants in combination with pharmaceutical drugs during periods of treatment.

Keywords: Ethnobotany, Traditional Knowledge, Popular Culture.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as plantas medicinais são definidas como “*todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas para fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semissintéticos*” (BULLETIN OF THE WORLD HEALTH, 1998). A prática do uso de plantas para fins medicinais vem sendo indicada por órgãos internacionais e no Brasil através da implementação da política nacional de plantas medicinais, cuja função é valorizar os saberes e costumes tradicionais no cuidado à saúde que foram adquiridos ao longo dos séculos (CASTRO & FIGUEIREDO, 2019).

A maioria dos consumidores de plantas medicinais sente-se encorajada por acreditar que estes produtos, por serem naturais, são seguros como remédios. É comum ouvir falar em propagandas a expressão: “não faz mal para a saúde porque é 100% natural”, reforçando o aumento do uso de ervas

medicinais pelo forte apelo de que não há contraindicações por se tratar de produtos naturais. Vale salientar que essa crença, baseada no senso comum, precisa ser encarada com bastante cuidado, pois o uso de medicação natural não significa ausência de efeitos colaterais ou tóxicos (JUNIOR *et al.*, 2005). Como qualquer medicamento, o uso de plantas medicinais pode ocasionar problemas à saúde, como por exemplo: alteração na pressão arterial, problemas no sistema nervoso central, fígado e rins, que podem levar a internação hospitalar e até mesmo a morte dependendo da forma de uso, como também há espécies que não são recomendadas para grávidas, lactantes e crianças (MARKENDORF, 2015).

O alto custo dos medicamentos industrializados, o difícil acesso da população à assistência médica e as dificuldades financeiras são fatores que têm contribuído para o aumento na utilização das plantas como recurso medicinal (BADKE, 2012). E justamente pelo fato das plantas medicinais serem de baixo custo, tornam-se muitas vezes a única alternativa para as classes com menos recursos financeiros (AZEVEDO & SILVA, 2006).

A própria história humana confunde-se com o conhecimento em relação ao que chamavam de "*virtudes das plantas*"; dependente da natureza, o homem primitivo buscava ao seu redor os meios para a sua sobrevivência e certamente, utilizou-se das plantas para se curar (ALMEIDA, 2011). Entre os primeiros registros de plantas medicinais feitos pelo homem podem ser encontrados nas escrituras e no Papiro de Ébers; este papiro foi descoberto e publicado por Georg Ébers, sendo traduzido pela primeira vez em 1890 por H. Joachin. Esse material foi encontrado nas proximidades da casa mortuária de Ramsés II, porém pertence à época da XVIII Dinastia no Egito e relatou aproximadamente 100 moléstias e diversas drogas de natureza animal, vegetal ou mineral; sendo talvez, a primeira informação sobre o uso de recursos naturais para a cura de doenças (VILELA, 1977; VIEGAS, 2006, *apud* ARGENTA *et al.*, 2011).

A primeira vez em que o uso medicinal de plantas foi descrito no Brasil remonta a 1587, realizada por Gabriel Soares de Souza na obra intitulada "Tratado Descritivo do Brasil". Nesse tratado, os produtos medicinais utilizados pela população indígena eram descritos como: "as árvores e as ervas da virtude". Assim que os primeiros médicos portugueses chegaram ao Brasil, ao encontrarem a escassez de remédios, diferente do que encontravam na Europa,

perceberam a necessidade do uso das plantas como medicamento a partir do conhecimento indígena (VEIGA-JÚNIOR & PINTO, 2002; CUNHA, 2004, *apud* ARGENTA *et al.*, 2011).

No Nordeste brasileiro, o uso de plantas medicinais é parte integrante da cultura regional nas suas mais variadas regiões fisiográficas com referências sobre seu uso nas mais diversas situações (ALVES & NASCIMENTO, 2010). Segundo Marinho (2006), os estudos relacionados à etnobotânica no Estado da Paraíba podem contribuir para resgatar os conhecimentos e conceitos desenvolvidos pelas comunidades em relação ao mundo vegetal, assim como o uso que se dá às plantas, visando melhores condições de qualidade de vida para as populações. Nesse contexto, este trabalho busca conhecer um pouco mais dos costumes locais através do uso de plantas medicinais usadas pelos moradores de uma comunidade do Bairro Cristo Redentor na cidade de João Pessoa, estado da Paraíba, Brasil.

2 METODOLOGIA

2.1 Área de estudo

O estudo foi realizado em uma comunidade denominada Jardim Itabaiana I, fundada no final da década de 1960 e início da década de 1970. Localizado no bairro do Cristo Redentor na cidade de João Pessoa (Paraíba, Brasil); o local escolhido foi baseado em pessoas que utilizam plantas para fins terapêuticos.

O bairro Cristo Redentor, localizado na Zona Sul da cidade, possui cerca de 37.500 habitantes segundo os dados atualmente disponíveis no censo demográfico (IBGE, 2023). Dentro do bairro, as pessoas entrevistadas moram em uma localidade chamada Jardim Itabaiana I, oriunda de um loteamento com o mesmo nome, onde se encontra uma Igreja católica conhecida como Comunidade São Lucas, uma Igreja evangélica da Assembleia de Deus, uma Escola Municipal de Ensino Fundamental denominada Augusto dos Anjos e uma Unidade Básica de Saúde da Família chamada Vila Saúde.

2.2 Coleta de dados

Entre os meses de outubro a dezembro de 2019 foram conduzidas visitas a 100 residências escolhidas de forma aleatória na comunidade acima descrita, onde em cada residência um morador(a) autodeclarado(a) detentor do conhecimento era entrevistado(a) através de um questionário semiestruturado, que são perguntas já pré-estabelecidas pelo entrevistador(a) que transmite confiança ao entrevistado para responder às questões de forma espontânea, transformando as perguntas em uma conversa informal, proporcionando um discurso livre por parte do entrevistado (REDATOR PONTOTEL, 2023). Assim, objetivando conhecer melhor os costumes locais, além da pergunta sobre indicação e uso de plantas medicinais, outras questões como o uso consorciado com remédios farmacêuticos e uso sem finalidade medicinal foram conduzidas nestas entrevistas. O modelo das entrevistas encontra-se disponível no apêndice deste trabalho. Os entrevistados tinham entre 15 e 89 anos em ambos os sexos; entre as mulheres, a predominância estava acima dos 45 anos e entre os homens, acima dos 30 anos.

Para confirmação botânica das espécies indicadas, foi realizada coleta e identificação em laboratório a partir de bibliografia taxonômica. Nas plantas em que a coleta não foi possível, e por serem plantas bastante estabelecidas tanto pela cultura popular quanto pela literatura científica, a identificação se deu através de fotografias feitas durante as entrevistas, além das características morfológicas da planta relatadas pelos entrevistados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho resultou na indicação de uma lista de plantas medicinais composta por 64 espécies distribuídas em 38 famílias, sendo Lamiaceae com maior número de representantes: sete espécies.

Segue abaixo a sinopse das plantas medicinais indicadas pelos moradores de Jardim Itabaiana I do Bairro Cristo Redentor. Visando ajudar em uma possível consulta mais pontual, índices por nome popular e por indicação encontram-se após as referências bibliográficas.

AMARANTHACEAE

1 *Beta vulgaris* L.

Nome vulgar: Beterraba

Indicação: Anemia, eczemas, flebite, prevenção de gripe, prevenção de resfriado, inflamação do baço, coqueluche.

Parte de uso: Raiz

Modo de uso: *In natura*, suco

2 *Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants

Nome vulgar: Mastruz, mastruço-dos-índios, erva-de-santa-maria

Indicação: Acúmulo de catarro, tosse, gastrite, secreção, problemas pulmonares, dores musculares, reumatismo

Parte de uso: Folha, flor, semente e caule

Modo de uso: Infusão, suco, cataplasma

AMARYLLIDACEAE

3 *Allium cepa* L.

Nome vulgar: Cebola

Indicação: Gripe, pneumonia, má digestão, picada de inseto, insônia, inflamação na garganta, inflamação do fígado, inflamação das vias urinárias, ulceração (feridas)

Parte de uso: Folha, bulbos, raiz

Modo de uso: Infusão, *in natura*

4 *Allium sativum* L.

Nome vulgar: Alho, alho-comum, alho-manso

Indicação: Gripe, pressão alta, verminose, parasitoses intestinais, edema, trombose

Parte de uso: Dente do alho (bulbilho)

Modo de uso: Infusão, macerado, ingestão do dente recém cortado

ANACARDIACEAE

5 *Anacardium occidentale* L.

Nome vulgar: Cajueiro roxo, cajueiro-do-campo, caju-do-cerrado

Indicação: Ulceração (feridas), diarreia, tosse, hipoglicemia

Parte de uso: Casca do caule, polpa do caju, folhas e inflorescências

Modo de uso: Infusão

6 *Schinus terebinthifolia* Raddi

Nome vulgar: Aroeira, aroeira-vermelha, bálsamo, fruto-de-sabiá

Indicação: Inflamação em geral, problema do aparelho urinário, problemas nas vias respiratórias, ferimentos, gastrite

Parte de uso: Folha, casca entrecasca

Modo de uso: Infusão, semicúpio (banho de assento)

ANNONACEAE

7 *Annona muricata* L.

Nome vulgar: Graviola, araticum, coração-de-rainha, jaca-de-pobre

Indicação: Câncer (adenocarcinoma do cólon), tosse

Parte de uso: Folha, fruto

Modo de uso: Infusão, decocto, *in natura*

APIACEAE

8 *Anethum graveolens* L.

Nome vulgar: Endro

Indicação: Enjoo, dispepsia, flatulência, galactagogo, inflamação dos olhos, soluços, ansiedade, insônia

Parte de uso: Folhas, Semente

Modo de uso: Infusão

9 *Coriandrum sativum* L.

Nome vulgar: Coentro, cheiro verde, salsinha

Indicação: Bronquite, asma brônquica, indigestão, picada de inseto

Parte de uso: Folha (todas as partes) da planta

Modo de uso: Infusão, cataplasma (amassando folhas)

10 *Pimpinella anisum* L.

Nome vulgar: Erva-doce, funcho-comum, fiolho-doce

Indicação: Facilitar a digestão, acúmulo de gases, cólicas, estimular a lactação

Parte de uso: Semente (frutos)

Modo de uso: Infusão

ARACEAE

11 *Colocasia esculenta* (L.) Schott

Nome vulgar: Inhame, inhame-branco, taioba-de-são-tomé

Indicação: Tosse, anemia, inflamação, alergias

Parte de uso: Raiz

Modo de uso: Suco

ARECACEAE

12 *Cocos nucifera* L.

Nome vulgar: Coco, coqueiro, coqueiro-da-Bahia, coqueiro-da-praia

Indicação: Má digestão, anemia, artrite

Parte de uso: Fruto (água do coco)

Modo de uso: *In natura*

ASPHODELACEAE

13 *Aloe vera* (L.) Burm.f.

Nome vulgar: Babosa, erva-babosa, babosa-medicinal, aloé

Indicação: Cabeça de prego, gastrite, queimaduras, doenças de pele, hemorroida

Parte de uso: Folha

Modo de uso: Poupa, gel (sumo fresco)

ASTERACEAE

14 *Eclipta alba* (L.) Hassk.

Nome vulgar: Erva de botão, cravo-brabo (PE), agrião-do-brejo, erva-lanceta

Indicação: Alergias, tosse, bronquite, asma, picada de escorpião, picada de cobra

Parte de uso: Folha

Modo de uso: Infusão

15 *Gymnanthemum amygdalinum* (Delile) Sch.Bip. ex Walp

Nome vulgar: Boldo, boldo-baiano, árvore-de-pinguço

Indicação: Diarreia, distúrbio do fígado, distúrbio do estômago, enjojo, enxaqueca, acúmulo de gases intestinais

Parte de uso: Folha

Modo de uso: Infusão

16 *Matricaria chamomilla* L.

Nome vulgar: Camomila, camomila-comum, matricaria

Indicação: Insônia, facilitar a digestão, acúmulo de gases intestinais, cólicas intestinais, estimular o apetite

Parte de uso: Folhas e flores

Modo de uso: Infusão

17 *Solidago chilensis* Meyen

Nome vulgar: Arnica, arnica-brasileira, espiga-de-ouro, lanceta

Indicação: Dor, escoriações, traumatismo, contusões, estimular a circulação

Parte de uso: Caule, folhas e flores

Modo de uso: Gel, pomada, infusão, tintura, maceração em álcool

Obs: Não se recomenda o uso oral

BIGNONIACEAE

18 *Fridericia chica* (Bonpl.) L.G.Lohmann

Nome vulgar: Crajiru, pariri, cipó-cruz, cajuru

Indicação: Dor, espasmos intestinais, diarreia sanguinolenta, leucemia 18, icterícia, anemia

Parte de uso: Folha

Modo de uso: Infusão

BRASSICACEAE

19 *Brassica oleraceae* L.

Nome vulgar: Couve

Indicação: Úlcera do estômago, verminose, problemas intestinais, bronquite, fibromialgia

Parte de uso: Folha

Modo de uso: *In natura*, suco

BROMELIACEAE

20 *Ananas comosus* (L.) Merr.

Nome vulgar: Abacaxi, ananás, ananá
Indicação: Doenças respiratórias, neurastenia
Parte de uso: Fruto, casca
Modo de uso: *In natura*, infusão, suco

CANNACEAE

21 *Canna indica* L.

Nome vulgar: Cana da Índia, cana-de-macaco, cana-do-brejo, canafístula
Indicação: Problemas renais, infecção urinária, sífilis, picada de inseto, diabetes
Parte de uso: Folha (toda planta)
Modo de uso: Infusão, decocto

CLEOMACEAE

22 *Tarenaya hassleriana* (Chodat) Iltis

Nome vulgar: Mussambê
Indicação: Tosse, dor de cabeça
Parte de uso: Flor
Modo de uso: Infusão

CRASSULACEAE

23 *Kalanchoe crenata* (Andrews) Haw.

Nome vulgar: Saião, folha da costa, folha-da-fortuna, pirarucu
Indicação: Tosse, gastrite, refluxo
Parte de uso: Folha
Modo de uso: *In natura*, suco

24 *Kalanchoe daigremontiana* Raym.-Hamet & Perrier

Nome vulgar: Aranto
Indicação: Câncer
Parte de uso: Folha
Modo de uso: *In natura*, suco

CUCURBITACEAE

25 *Sechium edule* (Jacq.) Sw.

Nome vulgar: Chuchu, coxixe, machite, pepinela

Indicação: Pressão alta

Parte de uso: Folhas, fruto, casca

Modo de uso: *In natura*, infusão

EUPHORBIACEAE

26 *Euphorbia hirta* L.

Nome vulgar: Erva de Santa Luzia, Maria Leitosa

Indicação: Inflamação vaginal

Parte de uso: Folha, flor e semente

Modo de uso: Infusão

27 *Jatropha gossypifolia* L.

Nome vulgar: Pião roxo, raiz-de-tiu, jalapa

Indicação: Reumatismo, ulceração (feridas), hidropsia

Parte de uso: Folha, semente, raiz

Modo de uso: Infusão

FABACEAE

28 *Erythrina verna* Vell.

Nome vulgar: Mulungu, amansa-senhor, suinã

Indicação: Insônia, ansiedade, dores musculares

Parte de uso: Folha, cascas

Modo de uso: Infusão

29 *Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd.

Nome vulgar: Cumaru, cumaru-de-cheiro, amburana, champanhe

Indicação: Tosse, gripe, asma, bronquite, cólicas intestinais, cólicas menstruais

Parte de uso: Casca, semente (fava-lonka)

Modo de uso: Infusão, semente (ralada)

30 *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir.

Nome vulgar: Jurema Preta

Indicação: Inflamação

Parte de uso: Folha, casca

Modo de uso: Infusão, semicúpio, compressa

31 *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville

Nome vulgar: Barbatimão, casca-da-mocidade

Indicação: Ferimentos, leucorreia, hemorragia, diarreia, corrimento vaginal

Parte de uso: Casca

Modo de uso: Infusão, decocto

LAMIACEAE

32 *Aeollanthus suaveolens* Mart. ex Spreng.

Nome vulgar: Macassá

Indicação: Dor de ouvido

Parte de uso: Folha

Modo de uso: Sumo

33 *Coleus amboinicus* Lour.

Nome vulgar: Hortelã da folha grossa, malva-de-cheiro, hortelã-grande

Indicação: Acúmulo de catarro, tosse, dor de garganta, bronquite, problema ovariano, problema uterino

Parte de uso: Folha

Modo de uso: Infusão, sumo

34 *Melissa officinalis* L.

Nome vulgar: Erva cidreira, alecrim-do-campo, salva-do-Brasil

Indicação: Anemia, problemas intestinais, cólicas menstruais, cólicas intestinais, nervosismo

Parte de uso: Folha

Modo de uso: Infusão, decocto

35 *Mentha x piperita* L.

Nome vulgar: Hortelã miúda, menta-miúda, paejo

Indicação: Cólica, verminose, amebíase, tricomoníase

Parte de uso: Folha

Modo de uso: Infusão

36 *Ocimum basilicum* L.

Nome vulgar: Manjeriço, alfavaca-da-índia, basílico-sagrado

Indicação: Dor de ouvido, azia, indigestão, dor de cabeça, problema gástrico, problema cardíaco

Parte de uso: Folha

Modo de uso: *In natura*, infusão

37 *Origanum vulgare* L.

Nome vulgar: Orégano, manjerona-baiano, manjerona-selvagem

Indicação: Indigestão, flatulência, distúrbio estomacal, gripe, resfriado, dispepsia

Parte de uso: Folhas e inflorescências

Modo de uso: Infusão, decocto

38 *Salvia rosmarinus* Spenn.

Nome vulgar: Alecrim, alecrim-bravo (CE)

Indicação: Dispepsia, acúmulo de gases, pressão alta

Parte de uso: Folhas e talos

Modo de uso: Infusão

LAURACEAE

39 *Laurus nobilis* L.

Nome vulgar: Louro

Indicação: Dispepsia, anorexia, flatulência, reumatismo, caspa, piolho

Parte de uso: Folha

Modo de uso: Infusão

40 *Persea americana* Mill

Nome vulgar: Abacate, pera-abacate

Indicação: Problemas renais, problemas no fígado, reumatismo, cefaleia, gengivite, bronquite

Parte de uso: Folha, caroço (semente), polpa

Modo de uso: Infusão, in natura, extrato alcoólico

LYTHRACEAE

41 *Punica granatum* L.

Nome vulgar: Romã, granada, milagreira

Indicação: Inflamação da Garganta, inflamação da boca, rouquidão

Parte de uso: Casca, pericarpo

Modo de uso: Infusão

MALVACEAE

42 *Hibiscus rosa-sinensis* L.

Nome vulgar: Hibisco

Indicação: Colesterol alto, obesidade, diabetes

Parte de uso: Brácteas ou cálices

Modo de uso: Infusão

MORACEAE

43 *Morus alba* L.

Nome vulgar: Amora, amora-brasileira, amora-preta

Indicação: Diabetes, menopausa, inflamação dos rins, reumatismo, acúmulo de gases

Parte de uso: Folha, fruto

Modo de uso: *In natura*, infusão

MYRTACEAE

44 *Eucalyptus globulus* Labill.

Nome vulgar: Eucalipto, mogno-branco, árvore-de-febre

Indicação: Gripe, sinusite, congestão nasal

Parte de uso: Folha

Modo de uso: Infusão

45 *Eugenia uniflora* L.

Nome vulgar: Pitanga, ibipitanga, ubipitanga, pitanga-sósea, ginja

Indicação: Diarreia, febre, reumatismo

Parte de uso: Folha, fruto

Modo de uso: Infusão, in natura, suco

46 *Psidium guajava* L.

Nome vulgar: Goiaba, goiaba-comum, araçá-das-almas

Indicação: Dor de barriga, diarreia, inflamação da boca, inflamação da garganta

Parte de uso: Folhas (brotos)

Modo de uso: Infusão

47 *Syzygium aromaticum* (L.) Merr. & Perry

Nome vulgar: Cravo da Índia, cravo-aromático, cravo-de-doce

Indicação: Labirintite, acúmulo de gases, gripe, herpes simples, micoses, infecção bacteriana, trombose

Parte de uso: Botões florais (cravos)

Modo de uso: Infusão

OXALIDACEAE

48 *Averrhoa carambola* L.

Nome vulgar: Carambola, limão-de-caiena, camerunga

Indicação: Cálculo renal, obesidade, picada de inseto, inflamação dos rins, diabetes

Parte de uso: Folha, fruto

Modo de uso: Infusão, cataplasma (compressa), *in natura*, suco (frutos)

PASSIFLORACEAE

49 *Passiflora alata* Curtis

Nome vulgar: Maracujá, maracujá-de-suco, maracujá-peroba

Indicação: Insônia, nervosismo

Parte de uso: Folha, fruto

Modo de uso: Infusão, decocto

PHYLLANTHACEAE

50 *Phyllanthus niruri* L.

Nome vulgar: Quebra-pedra, erva-pomba, fura-parede, saúde-da-mulher

Indicação: Cálculo renal

Parte de uso: Toda a planta (da folha a raiz)

Modo de uso: Infusão, decocto

PHYTOLACCACEAE

51 *Petiveria alliacea* L.

Nome vulgar: Tipi, guiné, embirendo, amansa-senhor

Indicação: Dor reumática, hidropsia, artrite, malária, problemas de memória

Parte de uso: Folha, raiz

Modo de uso: Infusão, cataplasma

Obs: Induz aborto

POACEAE

52 *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf

Nome vulgar: Capim santo, capim-limão, capim-citronela

Indicação: Baixa imunidade, insônia, cólicas menstruais, cólicas intestinais, nervosismo

Parte de uso: Folha

Modo de uso: Infusão, refresco com limão

ROSACEAE

53 *Malus sylvestris* Mill.

Nome vulgar: Maçã

Indicação: Colesterol alto

Parte de uso: Pomo, casca

Modo de uso: *In natura*, infusão

RUBIACEAE

54 *Morinda citrifolia* L.

Nome vulgar: Noni

Indicação: Câncer

Parte de uso: Fruto

Modo de uso: Suco

RUTACEAE

55 *Citrus xaurantium* L.

Nome vulgar: Laranja, laranja-da-terra, laranja-azedada

Indicação: Indigestão, gripe, flatulência, diarreia, tosse, cólicas de bebês, reumatismo

Parte de uso: Folha, casca (fruto)

Modo de uso: *In natura*, infusão

56 *Citrus xlimon* (L.) Burm.fil.

Nome vulgar: Limão, limão-verdadeiro, limão-siciliano

Indicação: Gripe, acidez estomacal, congestão dos brônquios

Parte de uso: Folha, fruto, casca

Modo de uso: *In natura*, infusão

57 *Ruta graveolens* L.

Nome vulgar: Arruda, arruda-fedorenta, ruta-de-cheiro

Indicação: Dor de Ouvido, cólica menstrual, inflamação da pele, câimbra

Parte de uso: Folhas

Modo de uso: Infusão, sumo

Obs: Induz aborto

SAPOTACEAE

58 *Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) T.D.Penn.

Nome vulgar: Quixaba, quixabeira, coronilha, mirisocutiaba

Indicação: Inflamação ovariana, cisto, diabetes, feridas

Parte de uso: Casca

Modo de uso: Infusão, decocção, maceração

SCHIZANDRACEAE

59 *Illicium verum* Hook fil.

Nome vulgar: Anil estrela, anis-da-sibéria, funcho-de-china

Indicação: Indigestão, bronquite, cólicas estomacais, insônia

Parte de uso: Fruto

Modo de uso: Infusão

SOLANACEAE

60 *Solanum tuberosum* L.

Nome vulgar: Batata inglesa

Indicação: Gastrite

Parte de uso: Tubérculo

Modo de uso: Suco, *in natura*

THEACEAE

61 *Camellia sinensis* (L.) Kuntze

Nome vulgar: Chá preto, chá-da-índia

Indicação: Problemas cardíacos, inflamação, prurido, cárie dentária, colesterol alto, prevenção de câncer

Parte de uso: Folhas jovens, brotos foliares secos

Modo de uso: Infusão

VIBURNACEAE

62 *Sambucus nigra* L.

Nome vulgar: Sabugueiro, acapora, sabugueiro-do-brasil

Indicação: Febre, gripe, pressão alta, artrite, sinusite, acúmulo de catarro

Parte de uso: Flores e frutos secas, casca, entrecasca

Modo de uso: Infusão

ZINGIBERACEAE

63 *Alpinia zerumbet* B.L.Burt & R.M. Sm.

Nome vulgar: Colônia, alpinia, falsa-noz-moscada, pacová

Indicação: Gripe, sinusite, descontrole da pressão arterial, ansiedade

Parte de uso: Folha, flor, raiz

Modo de uso: Infusão

64 *Zingiber officinale* Roscoe

Nome vulgar: Gengibre, mangarataia, gengivre

Indicação: Pressão alta, resfriado, gripe, asma, bronquite, problema do estômago, problema de garganta, problema de fígado

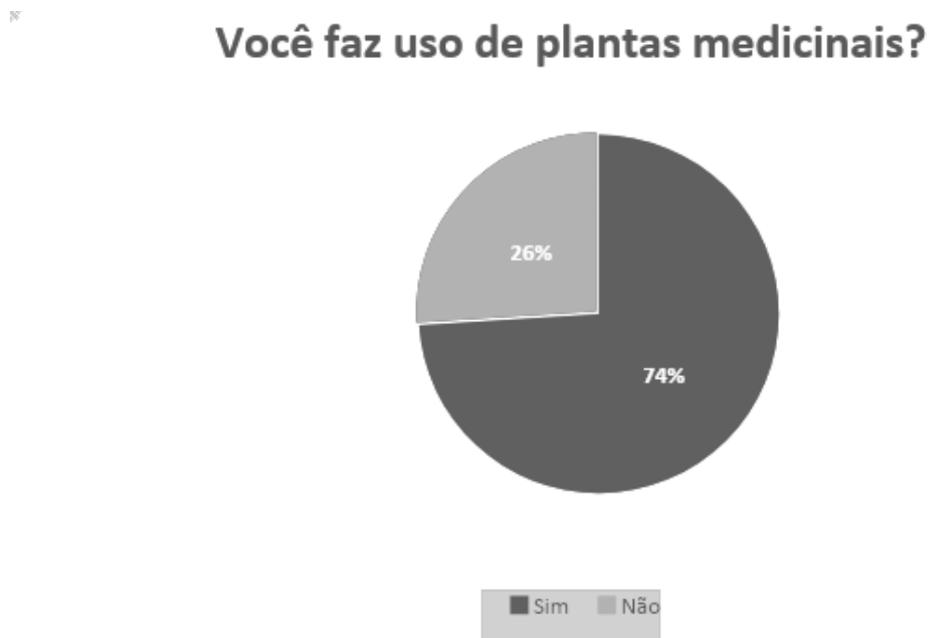
Parte de uso: Rizoma

Modo de uso: Infusão

Cerca de 3/4 dos moradores da comunidade afirmaram na entrevista que fazem uso de plantas para fins medicinais (**Fig. 1**). O uso terapêutico de plantas

medicinais é uma prática tradicional amplamente utilizada na população, onde cada região tem suas especificidades, sendo seu uso mais frequente em especial entre a população mais idosa (ARAÚJO, 2018). Essas pessoas, em sua maioria idosas na percepção do entrevistador, demonstraram em seus depoimentos que estavam satisfeitas com os resultados ao usarem as plantas medicinais como alternativa para tratar muitas das doenças citadas. No entanto, é sempre oportuno alertar, com base na máxima de Paracelso (médico e físico do século XVI) em que afirma que “a diferença entre o remédio e o veneno é a dose”, que o uso de plantas para tratamento de enfermidades deve ser sempre acompanhado com bastante cautela, a fim de se evitar possíveis intoxicações por concentração do princípio ativo ou mesmo por indicação equivocada; assim, na dúvida, a consulta ao médico de confiança nunca deve ser descartada. Por outro lado, as pessoas que informaram que não utilizam plantas medicinais, justificaram suas respostas afirmando que não gostavam do cheiro e do sabor dos “chás”, palavra genericamente utilizada para designar todas as infusões herbais; uma vez que o chá propriamente dito é a bebida derivada da *Cammelia sinensis* (SATO, 2006).

Figura 1: Respostas dos entrevistados residentes na comunidade Jardim Itabaiana II quanto ao uso de plantas medicinais.



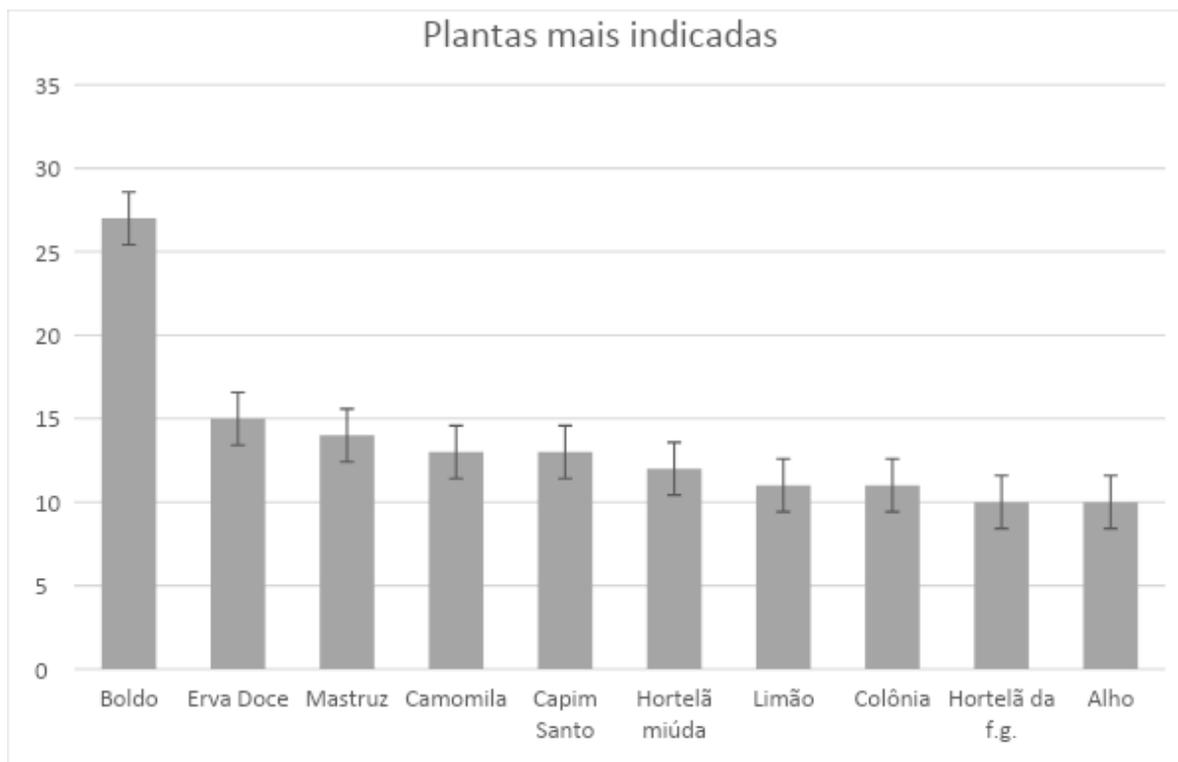
As espécies com maior número de indicações foram o boldo (*Gymnanthemum amygdalinum* - Asteraceae), 27 indicações; seguida de longe pela erva-doce (*Pimpinella anisum* - Apiaceae), 15 indicações; e pelo mastruz (*Dysphania ambrosioides* - Amaranthaceae), com 14 indicações (**fig.2**). Muitas das espécies indicadas terapeuticamente encontram confirmação na literatura científica; a exemplo do boldo, a planta mais citada neste trabalho, que embora sejam conhecidas várias espécies com esse nome, no Brasil a mais comum (*G. amygdalinum*) tem entre seus princípios ativos a lactona, substância de gosto amargo que auxilia na digestão de gorduras, e a boldina, que contribui para aumento gradual do fluxo da bile; porém, doses elevadas de boldo podem causar irritação no estômago, além de agir como abortivo (MARTINS, 2016). O mastruz (*D. ambrosioides*), um dos mais indicados nas entrevistas, é amplamente utilizado como expectorante e analgésico, tanto para o tratamento de gastrite, quanto de secreções. Os princípios ativos do mastruz são o ascaridol e o cineol, originando um óleo essencial contendo vitaminas, sais minerais e glicosídeos, possuindo ação contra nematoides, especialmente *Ascaris lumbricoides*, sem

contar com suas propriedades anti-inflamatórias e expectorantes (COSTA, 2014).

Outras plantas como a erva cidreira (*Melissa officinalis*), embora não esteja no topo da lista entre as mais indicadas neste levantamento, ainda tem grande importância para os entrevistados, também possuindo correspondência entre o conhecimento popular e científico, a qual apresenta um efeito calmante nas cólicas estomacais e intestinais, auxilia na eliminação de gases e contém sedativos leves para o fígado e vesícula biliar (COSTA, 2014; LISBOA *et al.*, 2017). Outro exemplo entre as plantas citadas neste trabalho que apresenta correspondência com o que diz a literatura científica, pode-se também citar o chuchu (*Sechium edule*), que é um vegetal reconhecidamente rico em potássio, podendo manter a pressão arterial normal e a frequência cardíaca sob controle; contém ainda outros nutrientes como as vitaminas A e C e do complexo B, cálcio, ferro, fósforo, magnésio e outros minerais, além de ser rico em fibras e possuir efeito antioxidante, excitatório, fortalecedor e diurético (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

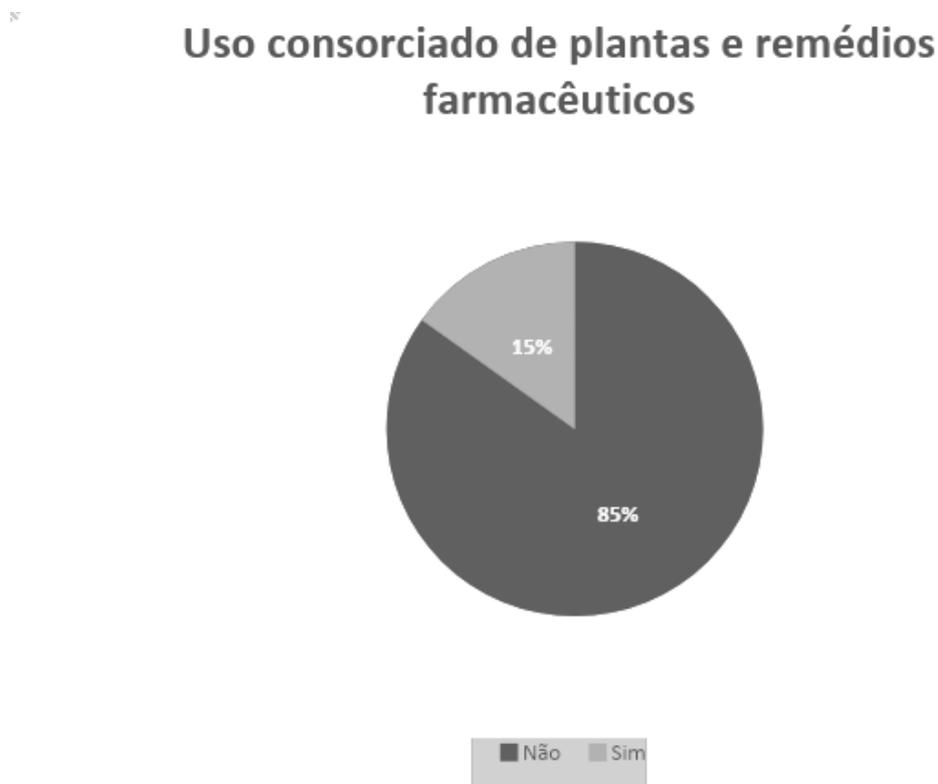
Entre todos os entrevistados, e segundo a leitura social do entrevistador, 76% eram do sexo feminino, sendo o mesmo percentual entre as mulheres que afirmaram que fazem uso de plantas medicinais. Esses dados são evidenciados pelo comportamento das mulheres em geral, pois esse grupo, comparando-se com os homens, está sempre preocupado com a manutenção da saúde e tratamento dos sintomas de doenças (BERTOLDI *et al.*, 2004). Outra provável justificativa para o forte interesse das mulheres sobre as plantas medicinais dentro dessa parcela da população analisada, seja pelo fato de ficarem muito tempo em casa e se responsabilizarem mais nos cuidados com a saúde dos filhos e netos (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

Figura 2: Respostas dos entrevistados residentes na comunidade Jardim Itabaiana II quanto à indicação de plantas medicinais, sendo abaixo das dez mais indicadas.



Quanto ao uso consorciado de plantas com medicamentos farmacêuticos, mais de 80% não fazem uso, ou seja, quando estão tomando seus remédios farmacêuticos, não misturam com plantas medicinais (**fig.3**). Especificamente entre os homens, o percentual é de 88,2% entre os que não fazem uso consorciado; entre as mulheres, o percentual também é alto, exatamente 83,9%. Tal prudência por parte dos entrevistados é justificada, uma vez que algumas substâncias presentes nas plantas podem reagir com outros medicamentos, o que pode causar o risco de anular o efeito do tratamento ou causar reações adversas (CERQUETANI, 2020). Segundo a referida autora, as contraindicações abrangem principalmente gestantes, lactantes e crianças pequenas; para as gestantes são contraindicados devido às suas propriedades abortivas, risco de malformação fetal e possibilidade de causar contrações uterinas; em lactantes, há o risco de a substância ser passada para o leite materno e, conseqüentemente, ser ingerida pela criança.

Figura 3: Respostas dos entrevistados residentes na comunidade Jardim Itabaiana II quanto ao uso consorciado de plantas medicinais e remédios farmacêuticos.



Mais da metade dos entrevistados (66%) informaram que também consomem chás sem objetivo primário para tratamento de enfermidades, ou seja, fazem uso contínuo. Tal inquirição buscava compreender determinados hábitos comportamentais que podem repercutir positivamente na saúde geral dessa comunidade, mesmo que seus moradores não tenham consciência desses possíveis benefícios. O “chá” pode nos manter mais calmos, melhorar nossa noite de sono e ajudar a manter o corpo hidratado, mas não substitui a água. Assim, ingerir chá no dia a dia pode ajudar a ter mais qualidade de vida, mas é importante destacar que existem chás que podem fazer mal a alguns dos órgãos, como o fígado, e que deve ser administrado com cautela (FRAGA, 2023). Foram citadas 29 plantas sem objetivo primário para tratamento medicinal, onde as mais utilizadas são popularmente conhecidas como erva cidreira (*Melissa officinalis*), com 42 citações; capim santo (*Cymbopogon citratus* (DC) Stapf), com 27 citações; e camomila (*Matricaria chamomilla*), com 17 citações. Assim, pode-se esperar possíveis efeitos benéficos a longo prazo aos entrevistados, não se

descartando eventuais efeitos deletérios; talvez com maiores efeitos nos homens dessa comunidade, uma vez que 75% usam constantemente sem finalidade medicinal, bem mais do que as mulheres, com um percentual de 48%.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho nos possibilita um maior conhecimento acerca da origem dos saberes e das práticas sobre o uso terapêutico das plantas medicinais por moradores da Comunidade Jardim Itabaiana I da cidade João Pessoa, Paraíba. A influência da figura da mulher ganha destaque na transmissão deste conhecimento, pois trazem consigo os saberes herdados de suas avós e mães, a maioria oriunda de cidades do interior da Paraíba. Além do mais, o sentimento das entrevistadas em querer dar continuidade a essa prática complementar de cuidado à saúde, revela-se como principal motivação ao cultivo de plantas medicinais em suas residências. Quanto aos jovens, percebe-se que essa prática só continua devido à presença da mãe ou da avó, que os incentivam no consumo de chás como forma de tratamento, justificado pela gratuidade e fácil acesso. No entanto, a maioria prefere comprar os medicamentos em farmácias em prol da praticidade e de suas convicções na eficácia (justificada) desses remédios em detrimentos do uso de plantas medicinais. Por outro lado, comparando o saber popular com o saber científico sobre a eficácia farmacológica das plantas medicinais, observa-se que entre os moradores ocorre uma aproximação desses saberes, pois a maioria das plantas citadas pelos entrevistados apresenta suas indicações terapêuticas confirmadas em estudos científicos, mas principalmente em relação à cautela demonstrada pela maioria em não fazer uso consorciado de plantas medicinais com remédios farmacêuticos durante períodos de tratamento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.Z. Plantas medicinais: abordagem histórico-contemporânea. In: **Plantas Medicinais** [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 34-66. ISBN 978-85-232-1216-2. Disponível em <<http://books.scielo.org>>.
- ALVES, J.J.A.; NASCIMENTO, S.S. Levantamento fitogeográfico das plantas medicinais nativas do Cariri Paraibano. **Revista Geográfica Acadêmica**, v. 4, n. 2, p. 73-85, 2010.
- ARAÚJO, K.A. **Conhecimento local e o uso de plantas medicinais** em Boa Vista/Roraima-novas estratégias em saúde coletiva. 2018.
- ARGENTA, S.C.; ARGENTA, L.C.; GIACOMELI, S.R.; CEZAROTTO, V.S. Plantas – medicinais – cultura versus ciências. Vivência: **Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v. 7, v.8, p.51-60, 2021
- AZEVEDO, S.K.S.; SILVA, I.M. **Plantas medicinais e de uso religioso comercializadas em mercados e feiras livres no Rio de Janeiro**, RJ, Brasil. *Acta Bot Bras*, v. 20, n. 1, p. 185-94, 2006.
- BADKE, M.R.; BUDÓ, M.L.D.; ALVIM, N.A.T.; ZANETTI, G.D.; HEISLER, E.V. **Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais**. *Texto Contexto Enferm.*, v.21, n.2, p.363-370, 2012.
- BERNARD, H. R. **Research methods in anthropology: Qualitative and quantitative approaches**. Rowman & Littlefield, 2017.
- BERTOLDI, A.D.; BARROS, A.J.D.; HALLAL, P.C.; LIMA, R.C. Utilização de medicamentos em adultos: prevalência e determinantes individuais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 228-38, 2004.
- BRUNING, M.C.R.; MOSEGUI, G.B.G.; VIANNA, C.M.M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu-Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 2675-2685, 2012.
- BULLETIN OF THE WORLD HEALTH. **Organization. Regulatory situation of herbal medicines. A worldwide review**, Geneva, 1998.
- CASTRO, M.R.; FIGUEIREDO, F.F. Saberes tradicionais, biodiversidade, práticas integrativas e complementares: o uso de plantas medicinais no SUS. *Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, v.15, n.31, p.56-70, 2019.
- CERQUETANI, S. 11 **Chás ou infusões que você deveria beber com mais frequência**. Disponível em

<<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/03/16/11-chas-ou-infusoes-que-voce-deveria-beber-com-mais-frequencia.htm> 2020> 2020.

CHÁ REAL - O hábito de beber chá pode ser considerado um autocuidado? 2022 Disponível em:< <https://www.matreal.cim.br.>>. Acesso em: 25 jun. 2023.

COSTA, E.A. **Nutrição e fitoterapia: tratamento alternativo através das plantas**. 3ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CUNHA, S.A.C.; BORTOLOTTI, I.M. **Etnobotânica de plantas medicinais no assentamento Monjolino**, município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, Brasil. 2011.

FRAGA, D. R. S. **Chás que fazem mal ao fígado: Saiba quais são e os cuidados que deve tomar**. Disponível em: <<https://draraquel.com.br/curiosidades/chas-que-fazem-mal-ao-figado/>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

GONÇALVES, R.N.; GONÇALVES, J.R.S.N.; BUFFON, M.C.M. Metodologia e Suficiência Amostral em Estudos Etnobotânicos e Etnofarmacológicos: Relato de Experiência. **Visão Acadêmica**, v. 18, n. 4, 2018.

IBGE **Censo 2010**. Disponível em < <https://censo2010.ibge.gov.br/>> Acesso em 27 jun. 2023.

JUNIOR, V.F.V.; PINTO, A.C.; MACIEL, M.A.M. **Plantas medicinais: cura segura**. Química nova, v. 28, n. 3, p. 519-528, 2005.

LISBOA, M.S.; PINTO, A.S.; BARRETO, P.A.; RAMOS, Y.J.; SILVA, M.Q.O. CAPUTO, M.C. Estudo etnobotânico em comunidade quilombola Salamina/Putumujú em Maragogipe, Bahia. **Rev. Fitos.**, v.11, n.1, p.1-118, 2017.

MARINHO, M.G.V. **Levantamento de plantas medicinais em duas comunidades do Sertão Paraibano, Nordeste do Brasil, com ênfase na atividade Imunológica de *Amburana cearensis* (Fr. All.) A.C. Smith (Fabaceae)**. 2006.171p.

MARKENDORF, F.; **O uso de plantas medicinais é uma tradição que requer cuidado**, diz especialista. Agência FAPEAM. Disponível em: <<https://www.fapeam.am.gov.br>>. Acesso em: 30 set. 2015.

MARTINS, R. S.; **Farmácia Natural** – São Paulo: PAE Editora, 2016.

MENDONÇA-FILHO, R.F.W.; MENEZES, F.S. Estudo da utilização de plantas medicinais pela população da Ilha Grande-RJ. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 13, p. 55-58, 2003.

NETO, F. R. G. et al. Estudo Etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela Comunidade do Sisal no município de Catu, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, n. 4, p. 856-865, 2014.

NÓBREGA, L.B. **Conhecimento e uso de Plantas Mediciniais por idoso dos Programas da Assistência Social (PAIF/CRAS)** do Município de Baraúna – PB disponível em <http://dspace.sti.ufcg.edu.br>

OLIVEIRA, G.L.; OLIVEIRA, A.F.M.; ANDRADE, L.H.C. Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Muribeca, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 24, n. 2, p. 571-577, 2010.

OLIVEIRA, D.; QUIOZINI, D.B.S.; ZANCANE, G.; SILVA, M. P. ; DÉO, E.M. Chuchu e suas propriedades não divulgadas. **Rev. Ciência da Saúde.**, v.7, n.7, 2016.

PAIS, C. J.; Lamim-Guedes, V. **Conhecimento e uso popular de plantas medicinais em Dom Viçoso, MG: uma abordagem etnobotânica.** Disponível em <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2701>>. Acesso em: 04 de abr. 2019.

REDATOR PONTOTEL **Entrevista semiestruturada: o que é, como funciona e tipos de pergunta.** Disponível em: <<https://www.pontotel.com.br/entrevista-semiestruturada/>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

ROSSATO BADKE, M. *et al.* Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. **Texto & contexto enfermagem**, v. 21, n. 2, 2012.

SATO, C. A. **Chá.** Disponível em <www.culturajaponesa.com.br/cha> 2006.

VEIGA-JUNIOR, V.F.; PINTO, A. C. **Plantas medicinais: cura segura?** Química Nova, 25: 273, 2002.

VILELA, J. D. **Mummification and medicine in ancient Egypt**, Revista Paulista De Medicina. May-Jun;89(5-6):115-24, 1977.

WANDSCHEER, A.C.D. *et al.* Suficiência amostral para estudos de impacto ambiental sobre a comunidade de macroinvertebrados bentônicos em arrozais irrigados. **Ciência Rural**, v. 46, n. 1, p. 26-29, 2016.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por permitir este momento almejado em minha vida, por ter concedido saúde, por ter permitido prosseguir mesmo diante dos obstáculos e dificuldades vividos ao longo do curso.

À minha mãe Dulcemar (*in memoriam*), por ter sido minha maior incentivadora, embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força. Ao meu pai Francisco e a meus irmãos, gratidão por acreditarem e apoiarem meu sonho.

Agradeço ao meu orientador, o Prof. Sérgio Xavier, que me ajudou nesse trabalho de Conclusão de Curso, sem ele nada disso seria possível, meu agradecimento especial. Obrigada pela dedicação e tempo despendido em meu auxílio na realização da pesquisa, o mundo precisa de mais professores iguais a você.

Aos professores que fizeram parte da minha formação escolar desde a minha infância até a graduação, em especial agradeço aos professores Cleber Salimon e Ênio Dantas, que aceitaram o convite para fazer parte da banca.

Agradeço a todos os técnicos de laboratório e servidores da UEPB Campus V, por sua atenção e prestabilidade em todos os momentos que precisei. Com muito carinho, agradeço especialmente à técnica de laboratório Amanda Coutinho, por sua disponibilidade em colaborar no desenvolvimento desse trabalho na fase de projeto e por sua ajuda no processo de obtenção do parecer positivo do Comitê de Ética da UEPB.

Agradeço a todos familiares que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação e a todos(as) os amigos(as) universitários, por me apoiarem com palavras de incentivo e ajudarem em minhas atividades, especialmente Roberta Gonçalves e Larissa Rafaela, minhas colaboradoras.

Agradeço a todos aqueles que pediram para eu desistir do curso de ciências biológicas, saibam que a cada palavra de desânimo, servia como incentivo para continuar.

Índice por Nomes Populares de Plantas Medicinais

Abacate 40, abacaxi 20, acapora 62, agrião-do-brejo 14, alecrim 38, alecrim-bravo 38, alecrim-do-campo 34, alfavaca-da-índia 36, alho 4, alho-comum 4, alho-manso 4, aloé 13, alpinia 63, amansa-senhor 28, amansa-senhor 51, amburana 29, amora 43, amora-brasileira 43, amora-preta 43, ananá 20, ananás 20, anil estrela 59, anis-da-sibéria 59, araçá-das-almas 46, aranto 24, araticum 7, arnica 17, arnica-brasileira 17, aroeira 6, aroeira-vermelha 6, arruda 57, arruda-fedorenta 57, árvore-de-febre 44, árvore-de-pinguço 15, babosa 13, babosa-medicinal 13, bálsamo 6, barbatimão 31, basílico-sagrado 36, batata inglesa 60, beterraba 1, boldo 15, boldo-baiano 15, caju-do-cerrado 5, cajueiro roxo 5, cajueiro-do-campo 5, camerunga 48, camomila 16, camomila-comum 16, cana da índia 21, cana-de-macaco 21, cana-do-brejo 21, canafístula 21, capim santo 52, capim-citronela 52, capim-limão 52, carambola 48, casca-da-mocidade 31, cebola 3, chá preto 61, chá-da-índia 61, champanhe 29, cheiro verde 9, chuchu 25, cipó-cruz 18, coco 12, coentro 9, colônia 63, coqueiro 12, coqueiro-da-bahia 12, coqueiro-da-praia 12, coração-de-rainha 7, coronilha 58, couve 19, coxixe 25, crajiru 18, cravo da índia 47, cravo-aromático 47, cravo-brabo 14, cravo-de-doce 47, cumaru 29, cumaru-de-cheiro 29, embirendo 51, endro 8, erva cidreira 34, erva de botão 14, erva de santa luzia 26, erva-babosa 13, erva-de-santa-maria 2, erva-doce 10, erva-lanceta 14, erva-pomba 50, espiga-de-ouro 17, eucalipto 44, falsa-noz-moscada 63, fioho-doce 10, folha da costa 23, folha-da-fortuna 23, fruto-de-sabiá 6, funcho-comum 10, funcho-de-china 59, fura-parede 50, gengibre 64, gengivre 64, ginja 45, goiaba 46, goiaba-comum 46, granada 41, graviola 7, guiné 51, hibisco 42, hortelã da folha grossa 33, hortelã miúda 35, hortelã-grande 33, ibipitanga 45, inhame 11, inhame-branco 11, jaca-de-pobre 7, jalapa 27, jurema preta 30, lanceta 17, laranja 55, laranja-azedada 55, laranja-da-terra 55, limão 56, limão-de-caiena 48, limão-siciliano 56, limão-verdadeiro 56, louro 39, maçã 53, macassá 32, machite 25, malva-de-cheiro 33, mangarataia 64, manjeriço 36, manjerona-baiano 37, manjerona-selvagem 37, maracujá 49, maracujá-de-suco 49, maracujá-peroba 49, maria leitosa 26, mastruço-dos-índios 2, mastruz 2, matricaria 16, menta-miúda 35, milagreira 41, mirisocutiaba 58, mogno-branco 44, mulungu 28, mussambê 22, noni 54, oajuru 18, orégano 37, pacová 63, paejo 35, pariri 18, pepinela 25, pera-abacate 40,

pião roxo 27, pirarucu 23, pitanga 45, pitanga-sósea 45, quebra-pedra 50, quixaba 58, quixabeira 58, raiz-de-tiu 27, romã 41, ruta-de-cheiro 57, sabugueiro 62, sabugueiro-do-brasil 62, saião 23, salsinha 9, salva-do-brasil 34, saúde-da-mulher 50, suinã 28, taioba-de-são-tomé 11, tipi 51, ubipitanga 45.

Índice por Indicação de Plantas Medicinais

Acidez estomacal 56, acúmulo de catarro 2 33 62, acúmulo de gases 10 38 43 47, acúmulo de gases intestinais 15 16, alergias 11 14, amebíase 35, anemia 1 11 12 18 34, anorexia 39, ansiedade 8 28 63, artrite 12 51 62, asma 14 29 64, asma brônquica 9, azia 36, baixa imunidade 52, bronquite 9 14 19 29 33 40 59 64, cabeça de prego 13, câimbra 57, cálculo renal 48, obesidade 48, picada de inseto 48, inflamação dos rins 48, diabetes 48, cálculo renal 50, câncer 7 24 54, cárie dentária 61, caspa 38, cefaleia 40, cisto 58, colesterol alto 42 53 61, cólica 35, cólica menstrual 57, cólicas de bebês 55, cólicas estomacais 59, cólicas intestinais 16 29 34 52, cólicas 10, cólicas menstruais 29 34 52, congestão dos brônquios 56, congestão nasal 44, contusões 17, coqueluche 1, corrimento vaginal 31, descontrole da pressão arterial 63, diabetes 21 42 43 58, diarreia 5 15 31 45 46 55, diarreia sanguinolenta 18, dispepsia 37, dispepsia 8 38 39, distúrbio do estômago 15, distúrbio do fígado 15, distúrbio estomacal 37, doenças de pele 13, doenças respiratórias 20, dor 17 18, dor de barriga 46, dor de cabeça 22 36, dor de garganta 33, dor de ouvido 32, dor de ouvido 36 57, dor reumática 51, dores musculares 2 28, eczemas 1, edema 4, enjoo 8 15, enxaqueca 15, escoriações 17, espasmos intestinais 18, estimular a circulação 17, estimular a lactação 10, estimular o apetite 16, facilitar a digestão 10, facilitar a digestão 16, febre 45 62, feridas 58, ferimentos 6 31, fibromialgia 19, flatulência 8 37 39 55, flebite 1, galactagogo 8, gastrite 13, gastrite 2 6 23 60, gengivite 40, gripe 29, gripe 3 4 37 44 47 55 56 62 63 64, hemorragia 31, hemorroida 13, herpes simples 47, hidropsia 27 51, hipoglicemia 5, icterícia 18, indigestão 9 36 37 55 59, infecção bacteriana 47, infecção urinária 21, inflamação 11, inflamação 30, inflamação 61, inflamação da boca 41 46, inflamação da garganta 41 46, inflamação da pele 57, inflamação das vias urinárias 3, inflamação do baço 1, inflamação do fígado 3, inflamação dos olhos 8, inflamação dos rins 43, inflamação em geral 6, inflamação na garganta 3, inflamação ovariana 58, inflamação vaginal 26, insônia 3 8 16 28 49 52 59, labirintite 47, leucemia 18, leucorreia 31, má digestão 3 12, malária 51, menopausa 43, micoses 47, nervosismo 34 49 52, neurastenia 20, obesidade 42, parasitoses intestinais 4, picada de cobra 14, picada de escorpião 14, picada de inseto 3 9 21, piolho 39, pneumonia 3, pressão alta 4 38 62 64, prevenção de gripe 1, prevenção de

resfriado 1, prevenção de câncer 61, problema cardíaco 36, problema de fígado 64, problema de garganta 64, problema do aparelho urinário 6, problema do estômago 64, problema gástrico 36, problema ovariano 33, problema uterino 33, problemas cardíacos 61, problemas de memória 51, problemas intestinais 19 34, problemas nas vias respiratórias 6, problemas no fígado 40, problemas pulmonares 2, problemas renais 21 40, prurido 61, queimaduras 13 refluxo 23, resfriado 37 64, reumatismo 2 27 39 40 43 45 55, rouquidão 41, secreção 2, sífilis 21, sinusite 44 62 63, soluços 8, tosse 2 5 7 11 14 22 23 29 33 55, traumatismo 17, tricomoníase 35, trombose 4 47, úlcera do estômago 19, ulceração 3 5 27, verminose 4 19 35.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NAS VISITAS ÀS
RESIDÊNCIAS AOS MORADORES DE JARDIM ITABAIANA II**

Questionário

1- Você usa ou já usou plantas medicinais para tratar alguma enfermidade? Se sim, qual(is) planta(s) e qual(is) enfermidade(s)?

2- Você usa ao mesmo tempo para a mesma finalidade plantas medicinais e medicamentos orientado pelo médico? Se sim, você comunica ao médico?

3- Você usa alguma planta sem a finalidade de cura de alguma enfermidade?
Exemplo: para substituir o café ou suco?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa: **Uso de Plantas medicinais e Conhecimento Popular na Comunidade Jardim Itabaiana I no Bairro Cristo Redentor, João Pessoa-Paraíba** desenvolvida(o) por EDNICE GONÇALVES DE SOUZA.

Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / orientada] por SERGIO ROMERO DA SILVA XAVIER, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (83) 99668 8368 ou e-mail xaviersergio@yahoo.com.br.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais, é voltado para investigar como as comunidades humanas locais utilizam os recursos vegetais.

Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de [descrever o tipo de abordagem p. ex: entrevista semi-estruturada / observação / aferição / exame / coleta / análise do meu prontuário / grupo, etc.] [a ser gravada a partir da assinatura desta autorização]. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es).

Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

João Pessoa, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____

Assinatura do(a) testemunha(a): _____

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: USO DE PLANTAS MEDICINAIS E O CONHECIMENTO POPULAR EM UMA COMUNIDADE CARENTE NA CIDADE DE JOAO PESSOA, PB

Pesquisador: SERGIO ROMERO DA SILVA XAVIER

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 13160519.3.0000.5187

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.643.000

Apresentação do Projeto:

Lê-se:

O uso de plantas medicinais já é parte integrante da cultura nordestina nas suas mais diversas regiões fisiográficas e diversas são as referências sobre seu uso nas mais diversas situações. A maioria dos consumidores de plantas medicinais sente-se encorajada por acreditar que estes produtos, por serem naturais, são seguros como remédios. No Brasil é comum ouvir falar em propagandas a expressão: "não faz mal para a saúde porque é 100% natural", reforçando o aumento do uso de ervas medicinais pelo forte apelo de que não há contraindicações por se tratar de produtos naturais. Vale salientar que que essa crença, baseada no senso comum, precisa ser encarada com bastante cuidado, pois o uso de medicação natural não significa ausência de efeitos colaterais ou tóxicos

A escolha da temática sobre as plantas medicinais na comunidade Jardim Itabaiana I como espaço para realização da pesquisa se fundamenta pela crescente necessidade de valorização do conhecimento tradicional, principalmente em áreas carentes das grandes cidades, em especial sobre cultivo e uso tradicional de plantas medicinais.

Leia-se:

O projeto se refere ao cumprimento curricular da disciplina Estágio Supervisionado II/Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas/Centro de Ciências Biológicas Sociais Aplicadas (CCBSA)

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 3.643.000

/Universidade Estadual da Paraíba/Campus V.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Lê-se:

Obter uma lista de plantas medicinais utilizadas pelos residentes do Jardim Itabaiana-I no Bairro Cristo Redentor na cidade de João Pessoa, estado da Paraíba.

Objetivo Secundário:

Lê-se:

Realizar entrevistas com moradores locais da área;

Relatar as plantas medicinais cultivadas nas residências da comunidade Jardim Itabaiana-I no bairro Cristo Redentor João Pessoa-PB;

Apresentar a frequência com que se utilizam as plantas medicinais e suas finalidades;

Contemplar a aceitabilidade com fitoterápicos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Lê-se:

De acordo com a RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012, o risco da pesquisa caracteriza por "possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente" e como os pesquisadores são "corresponsáveis pela integridade e bem-estar dos participantes da pesquisa".

A fim de minimizar esses riscos, o pesquisador conversará informalmente sobre a importância da pesquisa e esclarecerá aos participantes que eles devem estar bastante tranquilos e à vontade para responder aos questionamentos e que só assinem o termo caso se sintam bem. Será reforçado ainda que eles podem desistir a qualquer momento e que eles estão à vontade para responder apenas as questões que não constrangê-los.

Benefícios:

Lê-se:

Valorizar e resgatar a cultura local; Trazer a luz à população em geral e à comunidade científica a respeito da sabedoria popular das pessoas mais simples e a importância do uso das plantas medicinais como método terapêutico complementar às terapias convencionais.

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 3.643.000

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto aborda temática relevante, o qual se fundamenta pela crescente necessidade de valorização do conhecimento tradicional, principalmente em áreas carentes das grandes cidades, em especial sobre cultivo e uso tradicional de plantas medicinais. Valorizando e resgatando a cultura local, e assim, trazer a luz à população em geral e à comunidade científica a respeito da sabedoria popular das pessoas mais simples e a importância do uso das plantas medicinais como método terapêutico complementar às terapias convencionais.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Ao analisar o protocolo de pesquisa, constatam-se adequações ÉTICAS de acordo com as Resoluções 466/12 e complementares.

O TCLE se apresenta adequado segundo preconiza a Resolução 466/2012, apresenta informações suficientes para assegurar os direitos dos participantes da pesquisa.

Recomendações:

Recomendamos que seja realizada no projeto a correção dos riscos, os quais foram descritos no documento PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1334785.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O PROJETO não apresenta pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1334785.pdf	08/10/2019 14:47:03		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	18/09/2019 15:27:22	SERGIO ROMERO DA SILVA XAVIER	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	18/09/2019 15:20:29	SERGIO ROMERO DA SILVA XAVIER	Aceito
Outros	Termo_de_Compromisso.pdf	06/05/2019 12:43:52	SERGIO ROMERO DA SILVA XAVIER	Aceito
Outros	Declaracao_concordancia.pdf	06/05/2019 12:42:46	SERGIO ROMERO DA SILVA XAVIER	Aceito
Outros	ITAI.pdf	06/05/2019	SERGIO ROMERO	Aceito

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 3.643.000

Outros	ITAI.pdf	12:40:54	DA SILVA XAVIER	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_2.pdf	06/05/2019 12:30:31	SERGIO ROMERO DA SILVA XAVIER	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 15 de Outubro de 2019

Assinado por:

Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br